

O CAMPO PROGRESSISTA, O “CENTRÃO” E A EXTREMA DIREITA NA REGIÃO NORDESTE NAS ELEIÇÕES NACIONAIS DE 2022

THE PROGRESSIVE FIELD, THE "CENTRÃO" AND THE FAR RIGHT IN THE NORTHEAST REGION IN THE 2022 NATIONAL ELECTIONS

Ricardo Ismael

Professor adjunto II e coordenador da área de Ciência Política do Departamento de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Doutor (2001) e mestre (1993) pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Coordenador do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos sobre Federalismo, Política e Desenvolvimento (NUFEPD). Representante da PUC-Rio no Grupo de Análise de Conjuntura da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Membro titular da Câmara de Ética em Pesquisa da PUC-Rio. Trabalha com os seguintes temas: federalismo, relações intergovernamentais e desigualdades regionais em perspectiva comparada; governança, políticas públicas e participação; intelectuais, ideias e teoria política; o estado do Rio de Janeiro no século XXI: desafios para um desenvolvimento inclusivo e sustentável. Contato: rismael@puc-rio.br.

RESUMO

A eleição presidencial realizada em 2022 foi decidida no segundo turno por estreita margem de votos. O eleitorado nordestino foi decisivo na vitória do candidato Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores. O artigo analisa os resultados do processo eleitoral na Região Nordeste do Brasil, com destaque para seus desdobramentos na composição partidária do Congresso Nacional, e na formação da base de sustentação política do governo eleito. Diferentemente das eleições majoritárias para a presidência da República e para os governos estaduais, quando o campo progressista tem grande vantagem, os partidos políticos reunidos no bloco denominado "Centrão" predominam na disputa para o Senado Federal e, especialmente, para Câmara dos Deputados. O Partido Liberal, que lidera o espectro ideológico da extrema direita no país, ainda tem pouca expressão na região.

Palavras-chave: partidos e eleições; Nordeste do Brasil; presidencialismo; Congresso Nacional.

ABSTRACT

The 2022 presidential election was decided in the second round by a narrow margin. Northeastern voters were decisive in the victory of Luiz Inácio Lula da Silva, a Workers' Party candidate. This article analyzes the results of the electoral process in Brazil's Northeast region, highlighting its impact on the party composition of the National Congress and the formation of the elected government's political support base. Unlike major elections for the presidency and state governorships, when the progressive camp holds a significant advantage, the political parties united in the so-called "Centrão" bloc predominate in the race for the Federal Senate and, especially, the Chamber of Deputies. The Liberal Party, which leads the ideological spectrum of the far right in the country, still has little influence in the region.

Keywords: political parties and elections; Northeast Brazil; presidentialism; National Congress.

Introdução

As eleições nacionais em 2022 transcorreram em ambiente de polarização política, assim como havia ocorrido em 2018 (Ismael; Monteiro, 2020). Na eleição presidencial, a vitória foi do candidato Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), totalizando 50,9% dos votos válidos no segundo turno. O então presidente da República Jair Messias Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), alcançou 49,10% na mesma ocasião (Tribunal Superior Eleitoral, 2022a). O eleitorado da Região Nordeste do Brasil contribuiu decisivamente para o desfecho, na medida em que votou em peso no vencedor, na proporção de mais de dois terços dos votos válidos (Tribunal Superior Eleitoral, 2022c). É bom lembrar que, na época, a região reunia mais de 27% do eleitorado brasileiro, ficando atrás apenas do Sudeste, que representava quase 43% do colégio eleitoral nacional (Tribunal Superior Eleitoral, 2022b).

Algumas questões ganharam corpo na agenda de pesquisa pós-eleitoral. Afinal, o Nordeste é um reduto eleitoral do PT e do campo progressista, ou em 2022 tivemos uma conjuntura nacional favorável? O presidente Lula é mais forte do que seu próprio partido? Quais fatores explicam a vitória de Lula em 2022? Qual é o tamanho da bancada regional formada pelas forças políticas reunidas no chamado “Centrão”, bloco com forte presença no Congresso Nacional? O PL, do ex-presidente Bolsonaro, conseguiu se consolidar na região?

Neste momento, não temos a pretensão de enfrentar uma discussão tão ampla. O artigo procura analisar os resultados das eleições nacionais no Nordeste em 2022, com base nos números divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), destacando as eleições para presidência da República e de governos estaduais, bem como para o Congresso Nacional. Mais especificamente, procura discutir a vitalidade do campo progressista, do Centrão e da extrema direita na região, tendo como referência o desempenho eleitoral dessas forças políticas.

O sucesso eleitoral do Partido dos Trabalhadores na Região Nordeste nas eleições nacionais de 2022

Os números finais da eleição presidencial de 2022, por grande região, estão indicados na tabela 1. Eles mostram que o Nordeste foi determinante para o êxito do candidato do PT. O partido conquistou mais de dois terços dos votos válidos, ou um total de 69,34% dos eleitores que votaram em um dos dois candidatos do segundo turno (Tribunal Superior Eleitoral, 2022c).

A *performance* dos candidatos do PT à presidência da República na Região Nordeste tem sido historicamente expressiva no contexto da redemocratização brasileira. O resultado alcançado em 2022 segue um padrão registrado no segundo turno das eleições presidenciais a partir de 2002, como pode ser visto na tabela 2. O maior percentual de votos válidos alcançado nesse período ocorreu em 2010, quando Lula foi reeleito presidente enfrentando o candidato Geraldo Alckmin, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Nas duas últimas eleições presidenciais, o desempenho do candidato do PT foi semelhante, quando o adversário foi Bolsonaro, que concorreu em 2018 pelo Partido Social Liberal (PSL) e em 2022 pelo PL.



Tabela 1. Resultado do segundo turno da eleição presidencial por grande região (2022).

Região	Votos válidos (%)	
	Luiz Inácio Lula da Silva (PT)	Jair Messias Bolsonaro (PL)
Norte	48,97%	51,03%
Nordeste	69,34%	30,66%
Sudeste	38,16%	54,26%
Sul	45,74%	61,84%
Centro-Oeste	39,79%	60,21%
Brasil	50,9%	49,1%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (2022c).

Tabela 2. Resultado do segundo turno da eleição presidencial na Região Nordeste (2002 a 2022).

Ano	Candidato do PT – votos válidos (%)	Outro candidato – votos válidos (%)
2002	Lula – 61,50%	José Serra (PSDB) – 38,50%
2006	Lula – 77,10%	Geraldo Alckmin (PSDB) – 22,90%
2010	Dilma Rousseff – 70,60%	José Serra (PSDB) – 29,40%
2014	Dilma Rousseff – 71,70%	Aécio Neves (PSDB) – 28,30%
2018	Fernando Haddad – 69,70%	Bolsonaro (PSL) – 30,30%
2022	Lula – 69,34%	Bolsonaro (PL) – 30,66%

Fonte: Tenente (2022).

Não é o momento de discutir as razões da preferência do eleitorado nordestino pelos candidatos do PT à presidência da República. Entretanto, duas hipóteses podem ser apresentadas. Em uma perspectiva federativa, não se pode esquecer que as desigualdades regionais influenciam as relações intergovernamentais no Brasil. Os estados e os municípios do Nordeste possuem baixa autonomia fiscal, de modo que são muito dependentes das transferências de recursos do orçamento da União, especialmente aqueles destinados a investimentos em obras públicas e programas sociais (Ismael, 2005). Como hipótese, pode-se dizer que o governo federal, nas gestões do PT, tem procurado atender às demandas oriundas dos governadores, prefeitos e parlamentares do Nordeste, em maior proporção do que em administrações concorrentes.

Em termos econômicos nacionais, para o ano de 2023, o Nordeste tinha a maior proporção de pessoas em situação de pobreza, com um total de 47,2% da população nessa condição, e de extrema pobreza, com total de 9,1% da população nessa condição (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024). Além disso, o mercado trabalho na região tem, em média, um rendimento menor nacionalmente (Feijó; Peruchetti, 2024), fazendo com que o número de trabalhadores que ganham até dois salários mínimos mensais seja amplamente majoritário. Uma segunda hipótese indica que os governos nacionais do PT têm produzido políticas públicas

voltadas para esses dois estratos sociais, particularmente a partir do lançamento do Programa Bolsa Família, em 2004 (Brasil, 2004).

O campo progressista também alcançou bons resultados nas eleições para governador na Região Nordeste em 2022. O PT venceu nos seguintes estados: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia. O Partido Socialista Brasileiro (PSB) conquistou os governos estaduais do Maranhão e da Paraíba. O PSDB saiu vitorioso em Pernambuco, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) em Alagoas e o Partido Social Democrático (PSD) em Sergipe (Tribunal Superior Eleitoral, 2022c). Em março de 2025, Raquel Lyra, governadora de Pernambuco, migrou para o PSD, fortalecendo o partido regionalmente (Costa, 2025).

Os números das eleições majoritárias em 2022, para presidente da República e para governadores, mostram a força eleitoral do PT no Nordeste. Isso não significa que a região seja politicamente homogênea. Na verdade, podemos dizer que são nove estados nordestinos, cada um deles com um sistema partidário estadual particular, como desdobramento de diferenças geográficas, econômicas e sociais (Ismael, 2005). O quadro atual final mostra que o campo progressista, formado por PT e PSB, conquistou seis estados. Enquanto o Centrão, representado por MDB e PSD, ficou com três estados, se considerarmos a recente migração partidária ocorrida em Pernambuco. O PL tem pouca expressão entre os governos estaduais da região, marcando presença apenas nas eleições para o parlamento nacional.

Uma questão se apresenta neste momento: quais partidos políticos integram o Centrão no Congresso Nacional? Dois bons levantamentos recentes convergem para as seguintes siglas: Partido Progressista (PP), Republicanos, PL, MDB, União Brasil, Partido da Renovação Democrática (PRD), Podemos e PSD (Caetano, 2024; Testa, 2024). Neste artigo, vamos excluir o PL desse grupo, por se tratar de um partido de oposição ao governo Lula, eleito em 2022. Diferentemente das forças políticas que integram o Centrão, que participam da coalizão governamental e fazem parte da base parlamentar governista no Congresso Nacional (Matoso, 2023).

A bancada do Nordeste no Congresso Nacional

Atualmente, a bancada nordestina na Câmara dos Deputados é formada por 151 deputados federais, sendo a segunda em tamanho, atrás apenas da Região Sudeste, que tem 179 parlamentares. Chama a atenção a fragmentação partidária, pois 17 partidos políticos com enraizamento no Nordeste possuem representação na casa legislativa.

Quando se observa a atual composição partidária da Câmara dos Deputados (tabela 3), verifica-se que as eleições para o Congresso Nacional em 2022 não foram tão favoráveis para o campo progressista, como no caso da eleição presidencial ou mesmo para governos estaduais. Na atualidade, PT, PSB, PDT, PCdoB, Rede e PV possuem 44 parlamentares com domicílio eleitoral no Nordeste, ou aproximadamente 29,1% da bancada regional. Número bem menor do

que aquele alcançado por Lula na região, por ocasião do segundo turno do processo eleitoral de 2022 (69,34% dos votos válidos). Quase metade dos políticos de esquerda e centro-esquerda são vinculados ao PT, que tem maior expressão nos seguintes estados: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia, os quais elegeu governadores.

Tabela 3. Composição partidária da Região Nordeste na Câmara dos Deputados (2025).

Partido político	Estados do Nordeste									Total
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	
PT	1	4	3	2	1	1	1	1	7	21
PSB	1	-	1	-	1	5	-	-	1	9
PDT	1	-	4	-	-	-	-	-	2	7
PCdoB	1	-	-	-	-	1	-	-	2	4
Rede	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
PV	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2
PL	4	-	3	2	2	4	-	1	3	19
PP	2	2	1	2	2	3	4	1	3	20
Republicanos	1	1	-	-	3	3	-	1	3	12
MDB	2	-	2		-	1	2	-	1	8
União Brasil	2	-	4	2	1	3	1	2	6	21
Podemos	1	-	1	-	2	-	-	-	1	5
PSD	1	3	3	-	-	-	1	2	6	16
PRD	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
PSDB	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Avante	-	-	-	-	-	1	-	-	2	3
Solidariedade	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Total	18	10	22	8	12	25	9	8	39	151

Fonte: Congresso Nacional ([2025]).

A tabela 3 revela também que o PL elegeu 19 deputados federais no Nordeste, o que corresponde a 12,6% da bancada da região, com maior presença no Maranhão, no Ceará, em Pernambuco e na Bahia. Valor abaixo da votação de Bolsonaro na região no final do segundo turno do pleito presidencial de 2022 (30,66% votos válidos).

As forças políticas representadas no Centrão (PP, Republicanos, MDB, União Brasil, PRD, Podemos e PSD) possuem atualmente 83 cadeiras na bancada do Nordeste na Câmara dos Deputados, ou aproximadamente 55% do total, com presença em todos os estados – com maior destaque para os partidos União Brasil, PP e PSD.

A bancada nordestina no Senado Federal é composta de 27 senadores, sendo a maior entre as grandes regiões brasileiras. A fragmentação partidária é menor do que na câmara baixa, já

que temos 10 partidos políticos vinculados a estados do Nordeste com assento na casa legislativa.

A tabela 4 apresenta composição partidária da Região Nordeste no Senado Federal, em 2025, com três senadores para cada um dos nove estados, dois deles eleitos em 2018 e um outro em 2022. Duas eleições dominadas pela polarização política entre o candidato do PT e Bolsonaro. O campo progressista possui nove senadores, sendo seis do PT, dois do PDT e um do PSB. Na direita do espectro ideológico, temos dois senadores, com um representante do PL e outro do partido Novo. O Centrão, por sua vez, reúne 15 senadores, sendo seis do MDB, cinco do PSD, três do PP e um do União Brasil, o que corresponde a aproximadamente 55,6% da bancada do Nordeste.

Tabela 4. Composição partidária da Região Nordeste no Senado Federal (2025).

Partido político	Estados do Nordeste									Total
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	
PT	-	-	1	-	-	2	1	1	1	6
PSB	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
PDT	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2
PL	-	-		1	-	-	-	-	-	1
Novo	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
PP	-	1	-	-	1	-	-	1	-	3
MDB	-	1	-	-	1	1	2	1	-	6
União Brasil	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
PSD	1	1	-	1	-	-	-	-	2	5
PSDB	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Total	3	3	3	3	3	3	3	3	3	27

Fonte: Senado Federal ([2025]).

Considerando apenas os senadores eleitos na eleição de 2022 no Nordeste, verifica-se que o PT conquistou a vaga em disputa nos estados do Piauí, do Ceará e de Pernambuco, enquanto o PSB elegeu o representante do Maranhão. O Centrão venceu nos seguintes estados: Paraíba, Alagoas, Sergipe e Bahia, e o PL saiu vitorioso no Rio Grande do Norte (Agência Senado, 2022).

O campo progressista no Congresso Nacional vinculado ao Nordeste, portanto, contribui atualmente com um total de 44 deputados federais e nove senadores para sustentação política do governo Lula. Uma contribuição importante, mas aquém da bancada do Centrão, composta de 83 deputados federais e 15 senadores. O PL, partido de extrema direita no espectro ideológico nacional, cresceu na última eleição nacional e possui atualmente um senador e 19 deputados federais nordestinos.



Como veremos a seguir, quando analisamos o conjunto das forças políticas no Congresso Nacional, o campo progressista tem maiores dificuldades nas outras grandes regiões brasileiras, de modo que o bloco formado pelo Centrão tem forte influência na definição da pauta legislativa e nas votações em plenário.

A influência do Centrão no Congresso Nacional

O Congresso Nacional inicia o ano com mudanças na mesa diretora das duas casas legislativas que, de alguma forma, refletem a atual composição partidária e a aglutinação de forças políticas reunidas no Centrão, com menor influência do Palácio do Planalto nesse processo. No cenário atual, estamos distantes do período em que prevalecia o “presidencialismo de coalizão”, no qual o governo federal contava com ampla e estável base de sustentação política no parlamento brasileiro e tinha forte ascendência na definição da agenda e nos resultados das votações realizadas (Abranches, 2018; Figueiredo; Limongi, 2001).

É importante analisar a composição partidária atual da Câmara dos Deputados por duas razões principais. Apesar do desgaste dos partidos políticos no mundo contemporâneo e no Brasil, essas organizações são imprescindíveis no processo eleitoral e de renovação de lideranças, na institucionalização do sistema partidário e na representação da sociedade no Poder Legislativo. Além disso, a dinâmica no interior do Congresso Nacional continua assentada na atuação dos partidos políticos, no tamanho de suas bancadas e na capacidade de negociação.

Na tabela 5, observa-se que 20 partidos políticos possuem representação, o que confirma a permanência do quadro de fragmentação que se instalou no país com a redemocratização. Adotando o critério da literatura internacional de ter pelo menos 5% do total de cadeiras (Sartori, 1982), pode-se dizer que as maiores bancadas são do PL, PT, União Brasil, PP, PSD, MDB e Republicanos. Estamos vivendo um processo de reconfiguração do sistema partidário nacional, que se acelerou a partir das eleições nacionais de 2018, com a ampliação do espaço ocupado pela direita e ultradireita (Nicolau, 2020). outrora tínhamos uma disputa recorrente entre PT e o PSDB na eleição presidencial, como aconteceu no período de 1994 a 2014. Também havia um grande protagonismo do então PMDB, atual MDB, no Congresso Nacional. O quadro se modificou bastante: dos três partidos que foram uma espécie de pilar na retomada da democracia, apenas o PT conseguiu se manter competitivo na disputa pela presidência da República e com destaque no parlamento brasileiro. Mas, mesmo no caso do partido do presidente Lula, muitos defendem a necessidade de estimular o surgimento de novas lideranças políticas, afinadas com o mundo das redes sociais e da cidadania digital.

O número expressivo de 92 deputados federais que integram o PL, na prática, sucedâneo do PSL de 2018, mostra a ressonância do discurso populista do ex-presidente Bolsonaro e a emergência de novos atores sociais na cena política (agronegócio, evangélicos, forças de segurança pública e militares) (Rezende, 2023). O avanço do União Brasil, PP e Republicanos

confirma a redefinição do multipartidarismo nacional, com consequências no âmbito do próprio Congresso Nacional.

Tabela 5. Composição partidária na Câmara dos Deputados (2025).

Partido político	Número de deputados federais
PL	92
PT	67
União Brasil (União)	59
PP	50
PSD	44
MDB	44
Republicanos	44
PDT	18
PSB	15
Podemos (Pode)	14
PSDB	13
PSOL	13
PCdoB	8
Avante	7
Solidariedade	6
PV	5
PRD	5
Novo	4
Cidadania	4
Rede	1
Total	513

Fonte: Câmara dos Deputados ([2025]).

As agremiações políticas no campo da esquerda e centro-esquerda (PT, PCdoB, PV, PSB, PDT, PSOL e Rede) tinham, no início de 2025, 127 deputados federais, aproximadamente 25% do total. A oposição mais sistemática, formada pelo PL e Novo, é composta de 96 parlamentares, algo perto de 19% dos representantes da Câmara dos Deputados. Os dois lados precisam, portanto, do apoio do Centrão nas votações que acontecem nas comissões permanentes e no plenário do Congresso Nacional.

Com base nas estatísticas da tabela 1, pode-se dizer que a bancada atual do Centrão (PP, Republicanos, MDB, União Brasil, PRD, Podemos e PSD) é composta de 260 deputados federais, o que significa aproximadamente 51% do total. Não é o momento de analisar a coesão do bloco de forças políticas reunidas no Centrão. O personalismo no processo eleitoral também se faz

presente no Congresso Nacional. Nem sempre parlamentares seguem a orientação da liderança partidária ou do próprio partido. Apesar disso, o Centrão tem conseguido mostrar unidade, aspecto fundamental nas negociações com o governo federal, nas votações da dinâmica legislativa e na eleição da mesa diretora. Isso assegura ao bloco partidário lugar de destaque na garantia da governabilidade, aspecto que não pode ser negligenciado na cena política brasileira.

Hugo Motta (Republicanos/PB) foi eleito recentemente presidente da Câmara dos Deputados para o biênio 2025-2027, em primeiro turno, com um total de 444 votos (Câmara dos Deputados, 2025d). Terá oportunidade de suceder o deputado federal Arthur Lira (PP/AL), presidente da casa legislativa em dois biênios (2021-2023 e 2023-2025) e um dos principais líderes do Centrão. É a primeira vez que o Republicanos ocupa o principal cargo da mesa diretora (Câmara dos Deputados, 2025b). Trata-se de um partido político recente, fundado em 2005, ganhando o nome definitivo em 2019 (Republicanoso, c2025). Mais uma evidência da reconfiguração do sistema partidário em curso.

Motta, com 35 anos, é o deputado mais jovem a se eleger presidente da Câmara dos Deputados no período republicano. Entretanto, ele conhece bem a dinâmica legislativa, já que se encontra em seu quarto mandato de deputado federal, tendo sido eleito inicialmente no pleito nacional de 2010. Seria prematuro avaliar sua atuação à frente da Câmara dos Deputados. Entretanto, no discurso de posse, em 1º de fevereiro de 2025, Motta defendeu seu compromisso com a democracia, relembrando as palavras de repúdio do deputado Ulisses Guimarães à ditadura militar, por ocasião da promulgação da Constituição Federal de 1988. Também defendeu o fortalecimento do Congresso Nacional, o “fim das relações incestuosas entre Executivo e Legislativo”, que havia no passado, e a independência entre os poderes da República (Câmara dos Deputados, 2025d). Tudo indica que dará continuidade à condução da casa legislativa feita pelo seu antecessor, dialogando com o governo Lula, mas sem alinhamento automático com seus interesses governamentais. Além disso, não se furtará em defender a execução das emendas parlamentares previstas no Orçamento da União, buscando dialogar com o Supremo Tribunal Federal (STF), mas sem ceder nesse aspecto central que assegurou amplo apoio em sua recente eleição (Câmara dos Deputados, 2025c).

Muitas matérias relevantes deverão ser discutidas ao longo de 2025 na Câmara dos Deputados. Entre elas, destacam-se a regulamentação da Reforma Tributária, a discussão do projeto de lei que assegura isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil reais por mês, o debate sobre o Plano Nacional de Educação (PNE), a reforma da Lei da Ficha Limpa e a definição das normas que orientarão as eleições nacionais em 2026 (Câmara dos Deputados, 2025a). Para não falar da proposta dos deputados da base bolsonarista, que defendem a anistia dos envolvidos nos acontecimentos antidemocráticos do dia 8 de janeiro de 2023 e da emenda constitucional apresentada pelo campo progressista, que acaba com jornada de trabalho 6x1, na qual uma pessoa trabalha seis dias consecutivos e folga um. O ano promete muita polêmica e irá garantir muita visibilidade ao presidente Hugo Motta.

O Senado Federal, por sua vez, também passou por mudanças na mesa diretora. Embora seja uma casa de natureza mais federativa, e por isso mesmo de representação dos interesses dos estados, está envolvida na disputa política que tomou conta do país a partir das eleições nacionais de 2018. Talvez as articulações do Centrão tenham aqui menos intensidade do que aquelas que ocorrem na Câmara dos Deputados. Entretanto, as principais matérias que nascem no plenário vizinho têm que passar pelo Senado, o que termina contaminando, de alguma forma, o debate que irá se desenvolver nessa casa.

Como mostra a tabela 6, a composição atual do Senado Federal também traz a marca da fragmentação partidária, mas em menor grau do que aquele apresentado na Câmara dos Deputados. Entre os 12 partidos políticos representados, destacam-se: PSD, PL, MDB, PT, União Brasil e PP, com as maiores bancadas. As bancadas do PSD e PL cresceram nas duas últimas eleições nacionais (2018 e 2022). O MDB (antigo PMDB) permanece como uma força de expressão política, mantendo uma tradição que acompanha o partido desde a redemocratização. Entre 1985 e 2021, o MDB elegeu 17 vezes o presidente do Senado Federal (Senado Federal, 2021). O PT possui nove senadores, com mais da metade da bancada concentrada na Região Nordeste (Bahia, Sergipe, Pernambuco e Ceará). O destaque negativo fica para o PSDB, que conta atualmente com três senadores, nenhum deles do estado de São Paulo, sua base regional histórica. Lembrando que, durante o governo Fernando Henrique, o PSDB tinha uma bancada de nove senadores (Atlas Histórico do Brasil, c2023).

Tabela 6. Composição partidária no Senado Federal (2025).

Partido político	Número de senadores
PSD	15
PL	14
MDB	11
PT	9
União Brasil (União)	7
PP	6
PSB	4
Republicanos	4
Podemos (Pode)	4
PSDB	3
PDT	3
Novo	1
Total	81

Fonte: Senado Federal ([2025]).

As agremiações do campo da centro-esquerda (PT, PSB e PDT) possuem 16 senadores, aproximadamente 20% do total. A oposição ao governo Lula encontra-se representada no PL e no Novo, com um total de 15 senadores, o que significa quase 19% do conjunto. Nos dois casos, campo progressista e da direita, os números não são inexpressivos, mas estão longe de formar maioria simples em votação importante. O Centrão, sem incluir o PL (PP, Republicanos, PRD, MDB, União, Podemos e PSD), reúne 47 parlamentares, o equivalente a 58% do Senado. Como conclusão, pode-se dizer que a base de sustentação do governo federal na casa legislativa é muito dependente dos partidos que integram o Centrão, exigindo habilidade política e negociação permanente por parte da ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, deputada federal Gleisi Hoffmann (PT/PR), e demais integrantes do governo Lula.

O senador Davi Alcolumbre (União/AP) foi eleito, em 1º fevereiro de 2025, presidente do Senado Federal para o biênio 2025-2027 em primeiro turno, com um total de 73 votos. Será o sucessor de Rodrigo Pacheco (PSD/MG) (Senado Federal, 2025). O União Brasil, embora seja a quinta força entre os partidos políticos representados, ocupa pela segunda vez o cargo no período recente, já que o mesmo senador havia sido eleito para o biênio 2019-2021 (Senado Federal, 2021). O partido é resultado da fusão do Democratas e do PSL ocorrida em 2022 (União Brasil, 2022). Nesse caso, trata-se de uma agremiação política com história mais longeva, já que o Democratas surgiu quando o antigo PFL mudou de nome em 2007. O PSL, por sua vez, foi fundado em 1994.

Também é cedo para avaliar o comportamento do novo presidente do Senado Federal. Mas em suas primeiras manifestações, como no discurso de posse no dia 1/2/2025, Alcolumbre afirmou:

É nesse contexto que o Congresso Nacional deverá ser porta-voz do sentimento dos brasileiros que nos colocaram aqui. Pensar e agir no sentido de facilitar a vida do cidadão, dando mais oportunidades, mais liberdades, mais sonhos. Por vezes, isso nos exigirá um posicionamento corajoso perante o governo, o Judiciário, a mídia ou o mercado. Nem sempre agradaremos a todos. (Alcolumbre *apud* Cunha; Cassela; Rodrigues, 2025).

Tudo indica, portanto, que defende o fortalecimento do Congresso Nacional frente aos demais poderes da República, sem compromisso inevitável com os interesses do Governo Lula. Assume, portanto, uma posição semelhante àquela do novo presidente da Câmara dos Deputados.

Por outro lado, emite sinais de que sua atuação não será conduzida pela oposição. Exemplo disso é sua resistência a pautar a anistia dos envolvidos nos acontecimentos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, como querem os aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro no Congresso Nacional (Uribe; Falcão, 2025). Da mesma forma, Alcolumbre coloca-se contra a ideia de o Senado Federal levar adiante eventuais propostas de *impeachment* de ministros do STF (CNN

Brasil, 2025). Tema por demais delicado, que poderia causar uma crise institucional e provocar divisão e paralisação decisória na casa legislativa.

Considerações finais

O candidato do PT à presidência da República conseguiu manter um elevado patamar de votação na Região Nordeste no segundo turno das eleições de 2022, embora a *performance* eleitoral tenha sido melhor nas eleições de 2006, 2010 e 2014, quando o adversário era vinculado ao PSDB. De qualquer forma, a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2022, tem influência decisiva do eleitorado do Nordeste. Quando se observa os governadores eleitos na região, verifica-se que o campo progressista conquistou seis estados, com o PT vencendo no Piauí, no Ceará, no Rio Grande do Norte e na Bahia, e o PSB no Maranhão e na Paraíba. Tudo indica que o comportamento eleitoral registrado na disputa presidencial favoreceu os candidatos dos dois partidos. O Centrão vem logo atrás, com o PSD governando atualmente os estados de Pernambuco e Sergipe, e o MDB à frente do governo estadual de Alagoas. O PL não tem governador no Nordeste.

O sucesso eleitoral do campo progressista no Nordeste, por ocasião das eleições para o cargo de presidente e de governador, não se repetiu na disputa por assentos nas duas casas do Congresso Nacional, especialmente para o Câmara dos Deputados. Dessa forma, o bloco formado pelos partidos políticos PT, PSB, PDT, PCdoB, Rede e PV possui 44 deputados federais e nove senadores com domicílio eleitoral no Nordeste. Número bem abaixo daquele alcançado pelo Centrão (PP, Republicanos, MDB, União Brasil, PRD, Podemos e PSD), que reúne 83 deputados federais e 15 senadores na bancada nordestina. O PL cresceu na última eleição, tendo atualmente um senador e 19 deputados federais nordestinos.

Hugo Mota (Republicanos/PB) e Davi Alcolumbre (União/AP) foram eleitos por ampla margem de votos, no início de 2025, para presidência das mesas diretoras da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, respectivamente. Mais uma evidência da força do “Centrão” no Congresso Nacional, bloco integrado atualmente por mais de 50% dos representantes com assento em cada uma das casas legislativas. A título de comparação, as agremiações políticas no campo da esquerda e centro-esquerda contam com 127 deputados federais, aproximadamente 25% do total. A extrema direita, liderada pelo PL, possui 92 parlamentares, algo perto de 18% dos representantes da Câmara dos Deputados.

O presidencialismo de coalizão ficou no passado. A base de sustentação política do Governo Lula no Congresso Nacional é problemática. Dificilmente alguma matéria governamental relevante será aprovada atualmente sem uma negociação com os partidos integrantes do “Centrão”. Dificilmente o campo progressista deixará de fazer alianças políticas regionais nas eleições nacionais em 2026 com lideranças do Centrão, inclusive no Nordeste. A prioridade é a eleição para presidente da República e para os governos estaduais, o que termina sacrificando, em boa medida, a ampliação de uma base parlamentar progressista.

Referências

- ABRANCHES, Sérgio. *Presidencialismo de coalizão: raízes e evolução do modelo político brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- AGÊNCIA SENADO. Veja quem são os 27 senadores eleitos neste domingo. *Senado Notícias*, Brasília, DF, 2 jan. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/10/02/veja-quem-sao-os-27-senadores-eleitos-neste-domingo>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- ATLAS HISTÓRICO DO BRASIL. *Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 2023. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/verbete/6087>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- BRASIL. *Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004*. Cria o Programa Bolsa Família, altera a Lei nº 10.689, de 13 de junho de 2003, e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2004. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2004/lei-10836-9-janeiro-2004-490604-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 7 jul. 2025.
- CAETANO, Guilherme. Estudo inédito faz raio-x do Centrão e define perfil dos deputados que compõem o bloco. *Estadão*, São Paulo, 8 dez. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/estudo-inedito-faz-raio-x-do-centrao-e-define-perfil-dos-deputados-que-compoem-o-bloco/>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS (Brasil). *Deputados apontam prioridades para votações em 2025*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2025a. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1129665-deputados-apontam-prioridades-para-votacoes-em-2025/>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS (Brasil). *Galeria de ex-presidentes*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2025b. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/presidentes>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS (Brasil). *Hugo Motta comemora decisão de Dino sobre emendas e cita diálogo do Legislativo com demais Poderes*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2025c. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1136919-hugo-motta-comemora-decisao-de-dino-sobre-emendas-e-cita-dialogo-do-legislativo-com-demais-poderes/>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS (Brasil). *Hugo Motta é o novo presidente da Câmara dos Deputados*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2025d. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1128935-hugo-motta-e-o-novo-presidente-da-camara-dos-deputados/>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS (Brasil). *Liderança e bancadas partidárias*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [2025]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/liderancas-e-bancadas-partidarias>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- CNN BRASIL. Alcolumbre: *Impeachment* de ministros do STF causaria problemas para Brasil. *CNN Brasil*, Brasília, DF, 28 fev. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/alcolumbre-impeachment-de-ministros-do-stf-causaria-problemas-para-brasil/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

CONGRESSO NACIONAL (Brasil). *Parlamentares em exercício*. Brasília, DF: Congresso Nacional, [2025]. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/parlamentares/em-exercicio>. Acesso em: 7 jul. 2025.

COSTA, Iris. Raquel Lyra se filia ao PSD e vai dirigir partido em Pernambuco substituindo André de Paula. *GI*, Recife, 10 mar. 2025. Disponível em: <https://gi.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2025/03/10/raquel-lyra-se-filia-ao-psd-e-vai-dirigir-partido-em-pernambuco-substituindo-andre-de-paula.ghtml>. Acesso em: 7 jul. 2025.

CUNHA, Marcela; CASSELA, Vinícius; RODRIGUES, Mateus. Alcolumbre assume comando do Senado e defende posicionamento 'corajoso' frente ao governo: 'Nem sempre agradaremos a todos'. *GI*, Brasília, DF, 1 fev. 2025. Disponível em: <https://gi.globo.com/politica/noticia/2025/02/01/alcolumbre-assume-presidencia-do-senado-e-faz-primeiro-discurso.ghtml>. Acesso em: 26 mar. 2025.

FEIJÓ, Janaína; PERUCHETTI, Paulo. Mais pessoas empregadas e mais renda nas regiões brasileiras. *Blog do IBRE*, Rio de Janeiro, 30 dez. 2024. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/mais-pessoas-empregadas-e-mais-renda-nas-regioes-brasileiras>. Acesso em: 7 jul. 2025.

FIGUEIREDO, Angelina Cheibub; LIMONGI, Fernando. *Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2024*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. (Estudos e pesquisas: informação demográfica e socioeconômica, n. 54). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102144.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2025.

ISMAEL, Ricardo. *Nordeste: a força da diferença: os impasses e desafios na cooperação regional*. Recife: Massangana, 2005.

ISMAEL, Ricardo; MONTEIRO, Geraldo Tadeu. *Brasil e as eleições nacionais 2018: mudanças, continuidades e novos desafios*. Rio de Janeiro: Gramma Livraria e Editora, 2020.

MATOSO, Filipe. Com apoio fiel de 130 deputados, Lula busca Centrão para ampliar base e aprovar propostas; entenda. *GI*, Brasília, DF, 31 jul. 2023. Disponível em: <https://gi.globo.com/politica/noticia/2023/07/31/com-apoio-fiel-de-130-deputados-lula-busca-centrao-para-ampliar-base-e-aprovar-propostas-entenda.ghtml>. Acesso em: 7 jul. 2025.

NICOLAU, Jairo. *O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

REPUBLICANOS 10. Sobre o Republicanos. Brasília, DF: Republicanos 10, c2025. Disponível em: <https://republicanos10.org.br/sobre-o-republicanos/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

REZENDE, Gabriel Silva. *Crise da democracia representativa e o populismo de direita no Brasil: conceito, disruptão e ascensão política*. Orientador: Ricardo Ismael. Tese (Doutorado) – Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

SARTORI, Giovanni. *Partidos e sistemas partidários*. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1982.

SENADO FEDERAL (Brasil). Conheça os presidentes do Senado eleitos desde a redemocratização.

Senado Notícias, Brasília, DF, 29 jan. 2021. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/01/29/conheca-os-presidentes-do-senado-eleitos-desde-a-redemocratizacao>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SENADO FEDERAL (Brasil). Davi Alcolumbre é o novo presidente do Senado. *Senado Notícias*, Brasília, DF, 1 fev. 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2025/02/01/davi-alcolumbre-e-o-novo-presidente-do-senado>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SENADO FEDERAL (Brasil). Senadores em exercício: 57ª Legislatura (2023-2027). Brasília, DF:

Senado Federal, [2025]. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/senadores/em-exercicio>. Acesso em: 26 mar. 2025.

TENENTE, Luiza. Eleito presidente, Lula venceu Bolsonaro no Nordeste; veja análise por região. *GI*, [s. l.], 31 out. 2022. Disponível em: <https://gi.globo.com/politica/eleicoes/2022/eleicao-em-numeros/noticia/2022/10/31/eleito-presidente-lula-so-venceu-bolsonaro-no-nordeste-veja-analise-por-regiao.ghtml>. Acesso em: 30 jun. 2025.

TESTA, Graziella. Afinal, que partidos integram o Centrão? Pesquisa inédita aponta. *Congresso em Foco*, Brasília, DF, 11 abr. 2024. Disponível em:

<https://www.congressoemfoco.com.br/coluna/37360/afinal-que-partidos-integram-o-centrao-pesquisa-inedita-aponta>. Acesso em: 26 mar. 2025.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). 100% das seções totalizadas: confira como ficou o quadro eleitoral após o 2º turno. Brasília, DF: TSE, 2022a. Disponível em:

<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/100-das-secoes-totalizadas-confira-como-ficou-o-quadro-eleitoral-apos-o-2o-turno>. Acesso em: 7 jul. 2025.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). Brasil tem mais de 156 milhões de eleitoras e eleitores aptos a votar em 2022. Brasília, DF: TSE, 2022b. Disponível em:

<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Julho/brasil-tem-mais-de-156-milhoes-de-eleitoras-e-eleitores-aptos-a-votar-em-2022-601043>. Acesso em: 7 jul. 2025.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). [Resultados das eleições 2022]. Brasília, DF: TSE, 2022c.

Disponível em: https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/seai/r/sig-eleicao-resultados/home?po_ano=2022. Acesso em: 30 jun. 2025.

UNIÃO BRASIL. *O União Brasil: quem somos*. Brasília, DF: União Brasil, c2022. Disponível em:

<https://uniaobrasil.org.br/o-uniao-brasil/>. Acesso em: 26 maio 2025.

UOL. PEC da escala 6x1: leia texto completo da proposta de emenda constitucional. UOL, São Paulo, 13 nov. 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2024/11/13/pec-6x1>

da-escala-6xi-leia-texto-completo-da-proposta-de-emenda-constitucional.htm. Acesso em: 26 mar. 2025.

URIBE, Gustavo; FALCÃO, Tainá. Alcolumbre resiste a pautar anistia no Senado. *CNN Brasil*, Brasília, DF, 18 mar. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/alcolumbre-resiste-a-pautar-anistia-no-senado/>. Acesso em: 26 mar. 2025.